

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Profa. Dra. Luciana B. Jacob

LES 0266 Política e Organização da Educação Brasileira



Tópicos da aula

Avaliação: aspectos conceituais

Políticas educacionais no Brasil

Reflexões finais



“

A AVALIAÇÃO TEM O PROPÓSITO DE ORIENTAR O CONHECIMENTO, A INTERPRETAÇÃO, A TOMADA DE DECISÕES E A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE. NÃO SE TRATA DE UMA FOTOGRAFIA PONTUAL E ESTÁTICA, QUE APENAS ESTARIA FORNECENDO ELEMENTOS FRAGMENTADOS DE CONHECIMENTO. SENDO PEDAGÓGICA, SOCIAL, ORGANIZADA E INTENCIONALMENTE ORIENTADA PARA A TRANSFORMAÇÃO, ELA MESMA É UM MECANISMO DE CONSTRUÇÃO E ELEVAÇÃO DA QUALIDADE. OS AJUSTES PODEM SER FEITOS AO LONGO DO PROCESSO [...]. POR ISSO, MUITAS VEZES OS MAIS IMPORTANTES RESULTADOS DESSA AVALIAÇÃO NÃO ESTÃO OBRIGATORIAMENTE NOS SEUS RELATÓRIOS FINAIS, NEM SÃO MUITO FACILMENTE PERCEBIDOS E DESCRITÍVEIS, E SIM PODEM ESTAR NOS EFEITOS DE CARÁTER EDUCATIVO E POLÍTICO QUE O PRÓPRIO PROCESSO ENGENDRA, NOTADAMENTE NO FORTALECIMENTO DA CONSCIÊNCIA PEDAGÓGICA E DE ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

(DIAS SOBRINHO, 2000, P. 195)

O que é avaliar?

ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL, NÃO É POSSÍVEL DISSOCIAR A AVALIAÇÃO DOS CONTEXTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS NOS QUAIS ELA ESTÁ INSERIDA.

ASSIM, À MEDIDA QUE AS SOCIEDADES MUDAM, AS PRÁTICAS EDUCATIVAS TAMBÉM SE ALTERAM.

O que é avaliar?

AVALIAR É CONHECER UM OBJETO, UMA REALIDADE OU UM SUJEITO, E PARA SE REALIZAR UMA AVALIAÇÃO É NECESSÁRIO INVESTIGAR, DIAGNOSTICAR O OBJETO OU O SUJEITO AVALIADO, OBSERVAR SUAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS, BEM COMO RECONHECER OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ORIUNDOS DO PROCESSO AVALIATIVO (SOUZA, 2012).

O que é avaliar?

PODEMOS DIZER QUE A AVALIAÇÃO É TANTO UMA ATRIBUIÇÃO DE VALOR SOBRE A REALIDADE COMO UMA RELAÇÃO ENTRE QUEM AVALIA E QUEM É AVALIADO. UMA RELAÇÃO DE PODER QUE, AO MESMO TEMPO EM QUE EXIGE A ADEQUAÇÃO DA REALIDADE A IDEIAS E COMPORTAMENTOS PREVIAMENTE DEFINIDOS, CRIA UMA NOVA REALIDADE.

Por que avaliar?

PERSPECTIVA FORMATIVA

Ao invés de colaborar com o mero controle, a avaliação precisa ser utilizada pela escola, pelas redes de ensino e pelo governo em geral, com a finalidade precípua de coletar subsídios visando aperfeiçoar o trabalho pedagógico, em suas diversas expressões.

PERSPECTIVA TRANSFORMADORA

Sendo pedagógica, social, organizada e intencionalmente orientada para a transformação, ela mesma é um mecanismo de construção e elevação da qualidade.

ORIENTADORA DE POLÍTICAS

A avaliação pode ser instrumento de regulação na política educacional, tendo cada vez mais centralidade alcançada agenda das políticas públicas e nos planos mundial e nacional

Papel da avaliação

A avaliação enquanto prática social pode contribuir para caracterizar, compreender, divulgar e ajudar a resolver uma grande variedade de problemas que afetam as sociedades contemporâneas tais como o pleno acesso à educação.

A prática social da avaliação, seja ela da aprendizagem, institucional ou de sistemas, não pode desconsiderar as questões sociais (políticas e éticas), e isto significa que a avaliação, num sentido amplo, deve ser orientada pelo rigor, pela sua utilidade e pelo significado e relevância social.

A avaliação emancipatória

“ELA ESTÁ SITUADA NUMA
VERTENTE POLÍTICO-PEDAGÓGICA CUJO INTERESSE
PRIMORDIAL É EMANCIPADOR, OU
SEJA, LIBERTADOR, VISANDO PROVOCAR A CRÍTICA, DE
MODO A LIBERTAR O SUJEITO DE
CONDICIONAMENTOS DETERMINISTAS”.

(SAUL, 2010)

Avaliação emancipatória

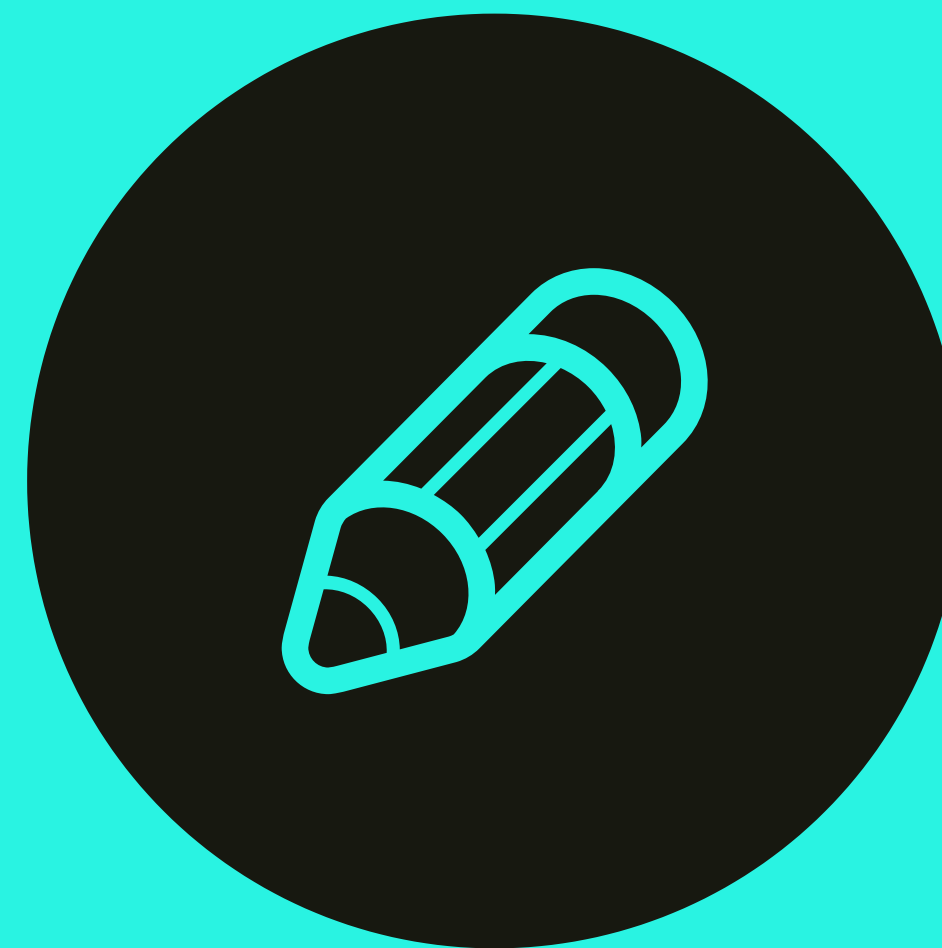
- se caracteriza como um amplo processo de descrição, análise e crítica de uma realidade no intuito de transformá-la.
- faz com que os envolvidos escrevam sua própria história, gerem suas alternativas de ação.
- não se confunde com a mera prestação de contas, não funciona tão somente como mecanismo de controle e mensuração.

A avaliação emancipatória

SAUL (2010) EXPLICA QUE A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA TEM OS OBJETIVOS DE ILUMINAR O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO, O QUE INDICA NÃO SÓ QUE O PROCESSO ESTÁ COMPROMETIDO COM O QUE PRETENDE TRANSFORMAR, COM O FUTURO, PARTINDO DO CONHECIMENTO CRÍTICO DA REALIDADE CONCRETA, MAS TAMBÉM QUE OS AVALIADORES ACREDITAM NO VALOR EMANCIPADOR DA ABORDAGEM ATRAVÉS DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA, IMPRIMINDO UMA DIREÇÃO ÀS AÇÕES DE ACORDO COM OS VALORES ELEITOS E COM OS QUAIS SE COMPROMETE.

As políticas de avaliação da educação

As avaliações educacionais institucionalizadas são externas e acontecem nos âmbitos municipal, estadual e federal e nos diversos níveis de ensino. Caracterizam-se pelo uso de instrumentos padronizados (como testes e questionários), sendo realizadas ao mesmo tempo e em diferentes locais do país.



QUEM COORDENA A AVALIAÇÃO?

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

SAEB: SISTEMA DE
AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA



É um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

(fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>)

O que é o SAEB?



As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturações até chegar ao formato atual. A partir de 2019, a avaliação contempla também a educação infantil, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio.

(fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>)

O que é o SAEB?



HISTÓRICO DO SAEB

PARA SABER MAIS SOBRE O
HISTÓRICO DO SAEB, ACESSEM O
SITE OFICIAL DO PROGRAMA:

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/historico>

PROVA BRASIL

- Tem o objetivo de avaliar o desempenho em língua portuguesa e em matemática de todos os matriculados nos sistemas de ensino, o que possibilita a divulgação dos resultados do desempenho dos alunos nos exames por unidade escolar.
- É aplicada a cada dois anos, em anos ímpares, a todos os estudantes das redes públicas, matriculados no 5º e no 9º ano, em escolas urbanas e rurais que tenham o mínimo de 20 alunos matriculados na turma avaliada. As escolas particulares também podem aderir voluntariamente. Em 2017 foram incluídos os estudantes do 3º ano do ensino médio.

PROVA BRASIL

- O exame é feito com base em um documento chamado Matrizes e Referências, elaborado pelo Inep e enviado às escolas, no qual estão descritas as habilidades a serem avaliadas e as orientações para a elaboração das questões. Essas matrizes reúnem o conteúdo a ser avaliado em cada disciplina e série.
- Os níveis de desempenho estão descritos e organizados, de modo crescente, em escalas de proficiência de língua portuguesa e matemática para cada uma das etapas avaliadas.

IDEB

- O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
- O índice varia de 0 a 10. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, que tem estabelecido, como meta para 2022, alcançar média 6 – valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos.



**CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES DE
ALGUNS AUTORES E AUTORAS**



ALGUNS QUESTIONAMENTOS

O Estado abandona progressivamente o seu papel de manter e desenvolver o sistema de ensino e passa a responsabilizar os gestores públicos e, principalmente, as instituições escolares pela melhoria necessária na qualidade educacional (ROTHEN, 2018).

Uma avaliação só pode ser emancipatória se houver autonomia para se pensar um processo avaliativo mais coerente com a realidade em que acontece, pois, se for efetivamente autônoma, levará os indivíduos à emancipação. Contudo, esse caráter de autonomia não sugere que aqueles que estão no comando dos processos avaliativos definam, autônoma e isoladamente, seus instrumentos (ROTHEN, 2018).

ALGUNS QUESTIONAMENTOS

A competição entre estabelecimentos escolares, induzida pelos processos de avaliação, é transformada em princípio pedagógico, ou seja, a simples competição entre escolas levaria à melhoria da educação. Ao seu lado, tem-se que os objetivos da educação são voltados exclusivamente para os fins econômicos, desconsiderando as outras dimensões humanas (ROTHEN, 2018).

Um Sistema Nacional de Avaliação de Educação deveria estabelecer dimensões e indicadores que extrapolassem a escola/instituição e considerassem o ambiente social, político, cultural e econômico em que a escola/instituição está inserida (ASSIS E AMARAL 2013).

ALGUNS QUESTIONAMENTOS

Mercantilização, padronização, terceirização e responsabilização são os conceitos que compõem o cenário das avaliações promovidas por exames em larga escala hoje no Brasil, seguindo o exemplo de tantos países que se submeteram à lógica concorrencial das políticas de cunho neoliberal (FREITAS, 2007, 2011).

Um Sistema Nacional de Avaliação de Educação deveria estabelecer dimensões e indicadores que extrapolassem a escola/instituição e considerassem o ambiente social, político, cultural e econômico em que a escola/instituição está inserida (ASSIS E AMARAL 2013).



A avaliação por si só não pode produzir mudanças nas instituições apenas por meio do levantamento dos desempenhos e pela criação de índices. É preciso, sobretudo, que a utilização dos seus resultados contribua para delinear uma trajetória de avanços nas políticas avaliativas e para a discussão da forma como tais políticas são formuladas e implementadas (SOUSA, 2012, p. 147)



Toda avaliação tem um forte significado político e uma importante dimensão ética, não apenas técnica. Ela sempre se produz num espaço social de valores e disputas de poder, que constituem o centro das discussões públicas que a seu respeito se instauram” (DIAS SOBRINHO, 2003b).

Bibliografia

ASSIS, Lúcia Maria e AMARAL, Nelson Cardoso. Avaliação da educação

Por um sistema nacional in Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 12, p. 27-48, jan./jun. 2013.

BONAMINO, A. M. C. Avaliação educacional, formação de professores e qualidade da educação básica: possíveis relações virtuosas e questões em aberto. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. Universidade e Educação Básica: políticas e articulações possíveis. Brasília: Líber Editora/Faculdade de Educação/UnB, 2012.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior: regulação e emancipação. Avaliação, Campinas/Sorocaba, v. 8, n. 2, p. 31-47, jun. 2003b.

ROTHEN, José Carlos e SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros. Avaliação da educação referências para uma primeira conversa. São Carlos: Ed. UFSCar, 2018.

SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículos. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2010.